

IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí
IV Jornada Científica
06 a 09 de Dezembro de 2011

As espécies frutíferas do cerrado da Fazenda Varginha – IFMG
Campus Bambuí: resgate histórico

**Caio Henrique da Silva OLIVEIRA¹; Kleber Geraldo Pereira de NORONHA ^{2*}; * ;
Amanda Avelina Carvalho SILVA³; Samuel Bernardes da SILVA ³; Leandro
Lamounier CAMARGOS³ ; Letícia Matos DUARTE⁴ Cássia Maria Silva
NORONHA⁵**

¹ Estudante Superior em Agronomia; ²Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos;; ³ Estudantes do Curso Superior Licenciatura em Ciências Biológicas ⁴ Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente; ⁵ Professor do IFMG.

RESUMO

Este artigo trata de uma pesquisa preliminar sobre as Espécies Frutíferas Nativas do Bioma Cerrado nos Limites Territoriais do Instituto Federal Minas Gerais – Campus Bambuí, que é parte de um projeto de extensão que teve início em fevereiro de 2011 com término previsto para fevereiro de 2012. Buscou-se conhecer as espécies frutíferas existentes na fazenda na visão de ex-moradores/trabalhadores que através de um questionário colaboraram para este resgate histórico. Este levantamento dará subsídios para compreensão das mudanças ocorridas na propriedade durante seus 43 anos de existência.

Palavras chave: cerrado; frutíferas; IFMG

1 INTRODUÇÃO

O Cerrado é a maior e mais rica savana do planeta, e possivelmente a mais ameaçada do mundo, fatores que colocam essa região entre as 25 regiões mundiais de alta prioridade para a conservação. São conhecidas atualmente no Cerrado mais de 10.000 espécies de plantas vasculares, 200 espécies de mamíferos, 840 espécies de aves, 250 espécies de répteis, 150 espécies de anfíbios e 1200 espécies de peixes (BEIGUELMAN, 1962). O Cerrado é segundo maior bioma do Brasil e caracteriza-se pela grande diversidade de tipos de ambientes, chamados de fitofisionomias, variando desde campos com vegetação rasteira até florestas, como o cerradão. Esses diferentes tipos de ambientes abrigam alta diversidade de espécies da fauna e da flora, sendo muitas destas endêmicas, ocorrendo apenas neste Bioma. Além da importância biológica, o Cerrado é o berço de nascentes e rios, pertencentes às três maiores bacias

da América do Sul: São Francisco, Amazonas (Tocantins-Araguaia) e Paraná (WALTER, 2006).

O projeto tem a preocupação com as crescentes agressões causadas ao meio ambiente pelo homem, ocasionando um desequilíbrio na natureza, que vem agravando a degradação e levando a uma série de conseqüências negativas à vida da população mundial. Todos estes fatores fazem com que busquemos alternativas viáveis para a conscientização ambiental no espaço em que vivemos. Não se tem conhecimento de um inventário florestal para o IFMG-Campus Bambuí ou algum dado que comprove o índice de área verde no Campus. É visível que a paisagem local tem sofrido perdas consideráveis de espécies arbóreas nativas do cerrado. O intuito do projeto é catalogar as espécies nativas frutíferas do cerrado, identificando as áreas degradadas e áreas sem interferência do homem. Com isso elaborar um relatório quantitativo das espécies no campus do IFMG para que não ocorra o seu desaparecimento. Foi realizado um questionário com ex-moradores/ trabalhadores com relação às espécies nativas do cerrado no tempo em que permaneceram no Campus.

2) METODOLOGIA

Para iniciar o resgate histórico foi necessário encontrar um dos funcionários que atua dentro do campus há muito tempo para nos ajudar, fornecendo nomes de antigos funcionários/moradores da Instituição para ser realizada uma busca na cidade de Bambuí. Ficou decidido entrevistar antigos funcionários/moradores numa faixa etária superior a cinquenta anos, pelo fato de terem vivenciado uma época que o campus ainda estava em fase de desenvolvimento e ainda não tinha sido necessário o desmatamento para a expansão agrícola. O levantamento dos dados destes antigos funcionários foram repassados para membros do projeto para ser realizado um questionário com os quinze indivíduos identificados, destes somente doze foram encontrados, os demais não foram entrevistados por questão de mudança de ou óbito. Os dados foram tabulados com o auxílio de planilha de cálculos.

3) RESULTADO E DISCUSSÃO

O questionário aplicado foi referente a vegetação da Fazenda Varginha de acordo com as recordações dos antigos funcionários/residentes do campus. A primeira pergunta foi relativa ao tempo de residência dos indivíduos no campus (Figura 1)

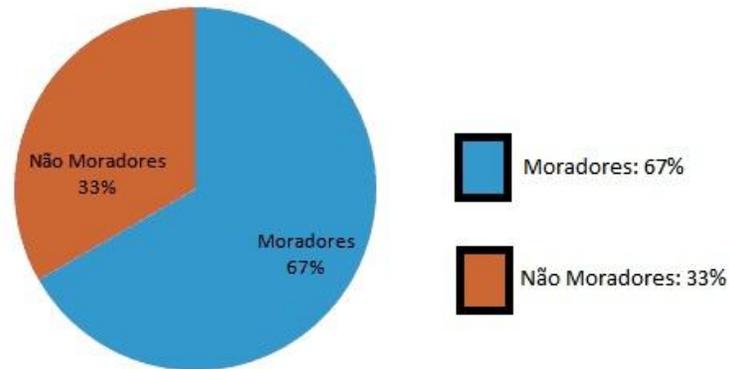


Figura 1. Percentual de moradores do campus.

Todos os entrevistados trabalharam no campus. Nas antigas Escolas Agrícolas, Escola Agrotécnicas era comum parte da comunidade escolar residirem na escola. Dos 12 entrevistados 67% residiram na escola, alguns durante infância e juventude e outros com suas famílias, na condição de funcionários.

A segunda questão referiu-se à lembrança dos entrevistados quanto às frutíferas presentes no campus em suas épocas (Figura 2)

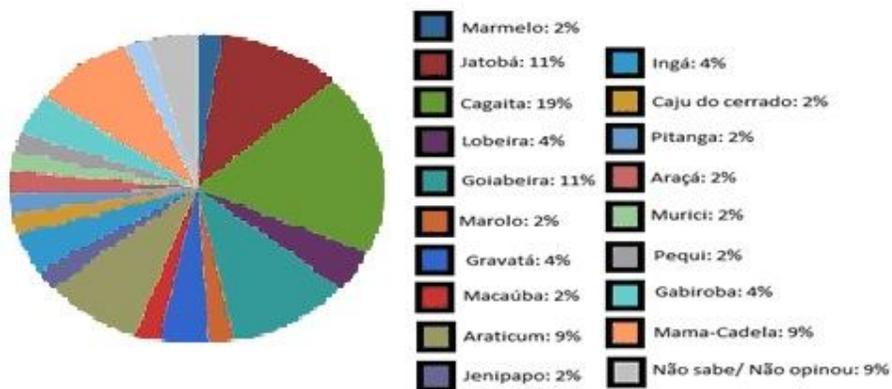


Figura 2 - Frutíferas presentes no campus de acordo com os entrevistados.

Dentre as frutíferas presentes no campus, destacavam-se: a Cagaita (19%); Jatobá e Goiabeira (11%), Araticum e Mama Cadela (9%). Dentre as outras mencionadas, várias são pouco conhecidas hoje em dia como: araçá, macaúba; marolo e gabiroba por exemplo. A terceira questão referiu-se a lembrança de alguma fruta que existia, mas, hoje é pouco encontrada no campus (Figura 3).

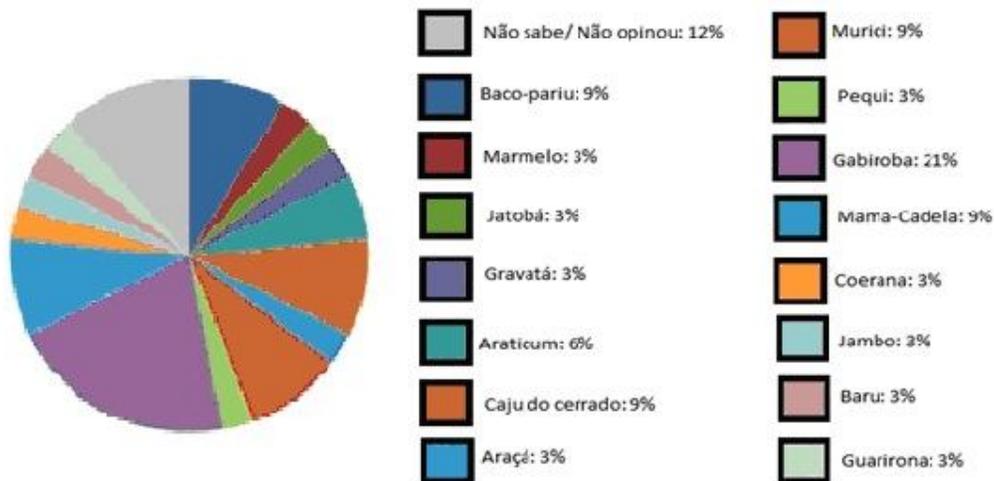


Figura 3. Frutíferas existentes no campus a aproximadamente 40 anos atrás.

Além das frutíferas mencionadas na questão anterior, destacam-se: coerana; baco-pariu e pequi, frutos ainda não encontrados no decorrer da pesquisa. A quarta questão foi relacionada aos benefícios ou prejuízos que as plantas poderiam ocasionar á saúde, na opinião dos entrevistados (Figura 4).

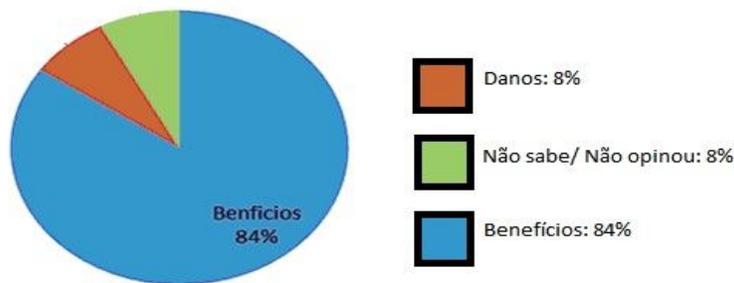


Figura 4. Benefícios ou prejuízos causados a saúde pelas frutíferas do cerrado.

Vê-se que 84% dos entrevistados acreditam que as frutíferas trazem benefícios a saúde. A quinta pergunta tratou do motivo que os entrevistados acreditavam ter levado ao desaparecimento de algumas das plantas do campus (Figura 5).

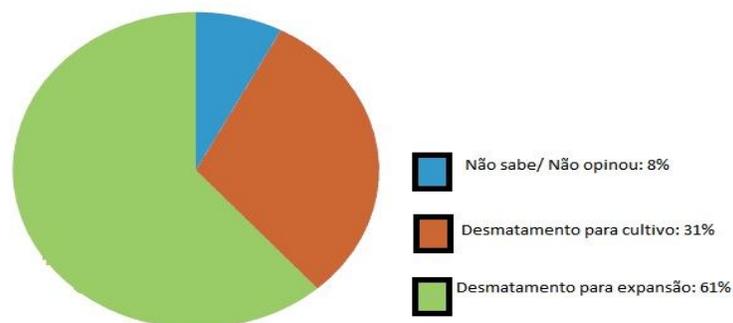


Figura 5. Motivos para o desmatamento.

Os entrevistados acreditam a maioria do desmatamento (61%) foi causado para expansão da área da escola e (31%) para cultivo. A segunda parte da quinta pergunta foi quanto ao que poderia ser feito para sanar a questão causada pelo desmatamento (Figura 6).

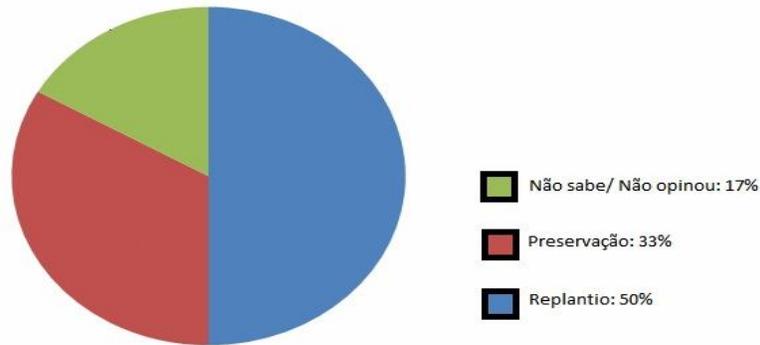


Figura 6. Solução para o problema do desmatamento.

Como se pode observar 50% dos entrevistados acreditam que a solução para o desmatamento é o replântio.

4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho está em fase de execução. Nota –se que parte das fufíferas identificadas até o momento foram citadas pelos entrevistados, porém ainda existem diversas ainda não catalogadas. Espera-se encontrar outras frutíferas em áreas ainda não exploradas e frutos que possam ser utilizados no desenvolvimento de novos produtos alimentícios, identificar possíveis áreas utilizadas como refúgio de animais silvestres, marcando-as como impróprias para exploração de qualquer natureza.

5) AGRADECIMENTO

Os membros da equipe do projeto gostariam de agradecer ao IFMG- Campus Bambuí pela concessão de bolsa para a execução do mesmo.

REFERÊNCIAS

BEIGUELMAN, B. **Cerrado: Vegetação Oligotrófica** – Revista de Ciencia e Cultura 14: 99-107, 1962

WALTER, B.M.T. — **Fitofisionomias do Bioma Cerrado: síntese tecnológica e relações florísticas** – Tese de pós graduação Dsc., Universidade de Brasília, Brasília: 2006